

EDUCAÇÃO

V.8 • N.3 • 2020 - Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p291-303



## ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UMA EXPERIÊNCIA DE PROTAGONISMO JUVENIL

FULL TIME SCHOOL: AN EXPERIENCE OF YOUTH PROTAGONISM

ESCUELA DE TIEMPO COMPLETO:  
UNA EXPERIENCIA DEL PROTAGONISMO JUVENIL

Alexandro Lima Viana<sup>1</sup>  
Tânia Gorayeb Sucupira<sup>2</sup>  
José Gerardo Vasconcelos<sup>3</sup>  
Antônio Roberto Xavier<sup>4</sup>

## RESUMO

Um dos desafios para a educação institucional na atualidade diz respeito a acrescentar à dimensão cognitiva a formação crítica e ética. O objetivo deste artigo é descrever detalhes do protagonismo de jovens estudantes na cultura de escola de tempo integral e compreender os fenômenos sociológicos imbricados no processo: empatia, solidariedade e mobilização de toda comunidade escolar para ajudar uma colega da turma a superar problemas de família. Pesquisas de Goleman e Senge (2015) em inteligência emocional apontam que a aprendizagem social e emocional complementa a vida acadêmica, bem como pressupostos teóricos de Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) fundamentam a autossocioconstrução do conhecimento a partir do desenvolvimento do pensamento autônomo e atitude criativa. O uso metodológico da História Oral e a narrativa das protagonistas servem ao propósito de reconstituir os detalhes, proporcionando às entrevistadas a ressignificação de sentidos ao vivido e novos aprendizados para a vida, em acordo com pesquisas de Delory-Momberger (2008). A vivência desenvolveu no grupo o senso de maturidade e inteligência emocional, além da capacidade para pensar reflexivamente, de modo a assumir desafios, planejar ações e mobilizar toda uma comunidade escolar para alcançar seus propósitos.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação. Protagonismo Jvenil. Cultura Escolar. Neurociência. Inteligência Emocional.

## ABSTRACT

One of the challenges for institutional education today concerns about adding cognitive dimension to a critical and ethical training. The purpose of this article is to describe details of the students' leadership in the full-time school environment and understand the sociological phenomena involved in the process: empathy, solidarity and mobilization of the entire school community to help a classmate to overcome a family problem. Goleman and Senge's researches (2015) in emotional intelligence point out that the social and emotional learning complement the academic life and theoretical assumptions. Libâneo, Oliveira and Toschi (2003) justify the knowledge self socio construction from the autonomous thinking development and creative attitude. The methodological use of oral history and the youth leaders' narrative serve to the purpose of restoring the details and providing the interviewees the reframing senses of the experienced and new learning for life in accordance with the Delory-Momberger's research (2008). The experience led to the group to maturity and emotional intelligence mainly and the ability to think reflexively, take on challenges, plan actions, and mobilize an entire school community to achieve its purpose.

## KEYWORDS

Education. Youth Leadership. School Environment. Neuroscience. Emotional Intelligence.

## 1 INTRODUÇÃO

Em Miranda e Santos (2012), os argumentos apontam a importância da escola integral e ampliação do tempo escolar na prevenção do risco social, entendido como a situação em que a exposição a violências, ao uso e tráfico de drogas e demais problemas relacionados afetam a integridade de crianças e adolescentes, comprometendo seu desenvolvimento pleno e saudável para uma vida produtiva e de boa convivência em sociedade.

As instituições educacionais públicas do sistema municipal de ensino estão instaladas, em grande parte, nos bairros periféricos das grandes cidades para atender aos estudantes das famílias moradoras das comunidades no seu entorno. Essas populações, em geral, são de baixa renda e com pouca escolaridade, além de estarem vulneráveis a problemas sociais, como insegurança alimentar, violências diversas e uso de drogas lícitas e ilícitas.

A família de grande parcela desses estudantes é mal estruturada, tendo como núcleo provedor a mãe ou a avó, sobrevivendo com rendimentos oriundos de trabalhos informais ou advindos de programas assistenciais do governo, como o Bolsa Família<sup>5</sup>, cujo pagamento do benefício está vinculado à exigência de matrícula e frequência escolar dos dependentes menores.

---

5 Programa de transferência direta de renda, direcionado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País, de modo que consigam superar a situação de vulnerabilidade e pobreza.

Uma problemática recorrente no cotidiano institucional se refere a selecionar e direcionar conteúdos e metodologias com o objetivo pedagógico de contornar o impulso naturalmente agressivo dos discentes, resultado da proximidade desses com a rotina de violência comumente vivenciada no próprio bairro e/ou na família, redirecionando o estímulo para promover postura empática e atitude de solidariedade entre eles. Entende-se que durante a construção do indivíduo, os processos de educação e socialização caminham muito próximos, em acordo com Valença (2015, p. 693) “[...] A fronteira entre os dois processos é muito tênue, sendo, às vezes, difícil distingui-los”.

Este artigo corrobora Esteban (2004, p. 128) ao relevar do cotidiano escolar “os fatos secundários” e seus significados na dinâmica dos processos de formação dos sujeitos, demonstrando o impacto de metodologias na construção do protagonismo juvenil de adolescentes estudantes do 6º ano no contexto de uma escola municipal de tempo integral localizada na periferia da capital cearense. Identificados com o sofrimento vivenciado por uma coleguinha de turma, os amigos se reuniram e mobilizaram toda a comunidade escolar para ajudá-la a enfrentar os problemas familiares relacionados com sérias restrições alimentares e dificuldades de relacionamento com o pai.

A análise compreensiva dos resultados obtidos fundamenta-se em pressupostos de autores que pesquisam implicações de narrativas biográficas (DELORY-MOMBERGER, 2008) no campo educacional, bem como a construção da autonomia, criticidade e protagonismo infantojuvenil (CHARLOT, 2013; GADOTTI, 2000; LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003) durante a formação escolar.

Concorda-se com Charlot (2013) quando o autor faz crítica à massificação do discurso da atualidade, entre os diversos segmentos da sociedade, restringindo a finalidade do currículo escolar ao processo de formação profissional e garantia de acesso a diploma para inserção no mercado de trabalho, em detrimento da dimensão humanista da formação, que propõe o tempo e as atividades escolares para produção de saberes e construção da autonomia.

A opção por análise das narrativas biográficas justifica-se pelo seu valor teórico na pesquisa em educação como meio de compreensão das representações dos sujeitos e suas aprendizagens. Considera-se o potencial metodológico dos documentos coletados durante a recuperação das memórias e na percepção de saberes e aprendizagens entre os sujeitos envolvidos, uma vez que, consoante Delory-Momberger (2008, p. 138):

Aprender e apropriar-se dos saberes, seja qual for a sua natureza, é, em graus diversos, retocar, revisar, modificar e transformar um modo de ser no mundo, um conjunto de relações com os outros e consigo mesmo; é, de maneira mais ou menos sensível, lançar novos olhares sobre seu passado e sobre suas origens, projetar ou sonhar, de outro modo, seu futuro, biografar-se de outro modo.

Daí a opção por gerar fontes de pesquisa a partir da reconstituição da história pelas principais protagonistas da ação solidária, utilizando a técnica de entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados. As amigas mais próximas e que acompanharam todo o processo, desde o momento em que a colega desabafou sobre as dificuldades até o momento final de entrega da ajuda à família dela, narraram, livremente, os detalhes que recordavam da história, os quais ficaram registrados em caderno.

O documento que descreve todo o episódio – do instante em que a comunidade tomou conhecimento de todo o drama familiar até o resultado do conjunto de ações planejadas e realizadas pelo grupo para ajudar a amiga – foi gerado na tarde do dia 9 de setembro de 2016, na biblioteca da escola, com a narrativa de três das colegas mais próximas, poucos dias após o desfecho.

Orientação em Esteves (2014) acerca da importância de garantir o anonimato justifica a confidencialidade da identidade dos sujeitos que protagonizaram os eventos, bem como a de todos os citados neste trabalho. Para tanto, cada uma das entrevistadas elegeu a nomenclatura de uma flor de sua preferência para substituir os respectivos nomes e, em conjunto, as colegas escolheram o nome da flor “orquídea” para a amiga ajudada. Da mesma forma, opta-se pela postura ética evitando nomear diretamente a escola na qual se passam os acontecimentos.

Entre os resultados encontrados, antecipa-se a constatação do efeito positivo que tem o uso de metodologias apropriadas e tecnologias educacionais inovadoras que objetivam levar estudantes à apropriação de conceitos e atitudes relativos à sua formação humana, em especial o desenvolvimento de talentos e capacidade para elaborar reflexões com senso de responsabilidade, juízo baseado em valores morais e atitudes de autonomia para tomar decisões.

Acredita-se que a experiência aqui detalhada modificou favoravelmente cada participante envolvido no projeto de colaboração, por ter proporcionado neles o cultivo de habilidades próprias da inteligência emocional, como a empatia e o sentimento de identificação com o sofrimento da colega, além de os deixarem mais convictos da importância de ficarem longe de álcool e drogas.

Em nível de grupo, a experiência transformou a comunidade escolar, que se viu mais sensível aos problemas pessoais dos estudantes. Ainda que as ocorrências relacionadas com vulnerabilidades sociais permaneçam comuns, considerando o contexto socioeconômico de boa parte das famílias, o fato de conhecer a gravidade dos fatos e se envolver no projeto de colaboração despertou nos envolvidos a empatia e o sentimento de solidariedade frente às mazelas.

Entende-se que a sociedade, como um todo, especialmente outras instituições de ensino, pode se beneficiar dos resultados aqui socializados, tomando o exemplo do protagonismo desses discentes como modelo positivo a propor para outras comunidades, valorizando aspectos positivos e aproveitando aprendizados e tecnologias educacionais similares em contextos escolares semelhantes.

Da mesma forma, espera-se que a experiência aqui descrita possa servir como fonte de pesquisa e inspiração para outros estudos sistematizados em prol da melhoria dos processos de ensino, aprendizagem e formação cidadã para esta e para futuras gerações de pesquisadores nas áreas de educação, sociologia, assistência social e demais campos de conhecimentos afins às temáticas aqui abordadas.

## 2 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR: REALIDADE E CONTEXTO

Desde sua fundação, em 2007, a escola de tempo integral referida acolhe os educandos moradores das comunidades no seu entorno para o ensino em nível fundamental. Até 2014, a instituição funcionou com dois turnos regulares, matriculando alunos no nível fundamental I. Desde então, o equipamento atua em regime de tempo integral e se dedica, exclusivamente, à formação em nível

fundamental II, com turmas formadas para os anos escolares 6º, 7º, 8º e 9º. Os aprendizes, além das disciplinas regulares, também desenvolvem aprendizagens extracurriculares, com conteúdos voltados para formação cidadã, projeto de vida e protagonismo, entre outros.

O equipamento de ensino possui estrutura Padrão Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)<sup>6</sup> e está localizado na periferia da capital cearense, rodeado por comunidades carentes economicamente e vulneráveis socialmente, com número significativo de registros policiais relacionados com criminalidade: brigas entre gangues rivais e disputa de território para consumo e comércio de drogas ilícitas.

No ano letivo de 2016, Orquídea<sup>7</sup>, 12 anos, está matriculada no 6º ano. Sua turma de sala é semelhante a muitas outras que se formam nas instituições públicas de educação básica. As amigas descrevem a coleguinha como sendo bastante extrovertida, sempre muito animada e comunicativa, interagindo frequentemente com o grupo, mas a sua melhor amiga, Rosa, 12 anos, conhece outro lado da personalidade da coleguinha.

Rosa conta que Orquídea, vista mais de perto, deixa escapar a tristeza que carrega no coração. O relato que segue mostra detalhes do evento que se passou na escola entre os meses de agosto e setembro de 2016. Nesse período, os amigos mais chegados e o restante da comunidade escolar viriam a conhecer, em detalhes, outros aspectos da vida de Orquídea, especialmente o drama familiar vivido pela aluna querida.

A família de Orquídea é formada pelo pai, a mãe e duas irmãs menores, uma de 4 anos e outra de 1 ano. A mãe delas é “do lar”, dedicada ao cuidado das filhas, e o pai trabalha informalmente, de maneira esporádica, fazendo “bicos”. Até aí, a realidade familiar da criança, do ponto de vista socioeconômico, assemelha-se à de muitas outras famílias apontadas pelas estatísticas oficiais nos estratos sociais mais baixos da pirâmide societária brasileira.

O refeitório da escola oferece aos alunos um lanche no intervalo da manhã, almoço balanceado no meio do dia e um lanche no intervalo da tarde. Às amiguinhas Orquídea confessou que já aconteceu de ter apenas água na geladeira de casa para tomar antes de dormir e que, muitas vezes, suas únicas refeições no dia limitavam-se àquelas feitas na escola. Além disso, segundo Orquídea, é sua tia, irmã da mãe, que também vive com problemas financeiros, quem, eventualmente, ajuda sua família com alguns alimentos.

Para agravar ainda mais a realidade em casa e o cotidiano da vida em família, sacrificado por dificuldades diversas: muitas privações materiais e carência até de atendimento a necessidades básicas de sobrevivência, Orquídea e a família enfrentam o drama diário de conviver com os problemas relacionados ao alcoolismo e adição do pai da garota.

Em um dos últimos dias de agosto, num dos intervalos da escola, Rosa encontrou a amiga muito triste. No diálogo, Orquídea se referia ao pai como sendo “muito legal, um superpai”, mas lamentava os problemas de relacionamento que começavam quando ele chegava à casa bêbado e drogado, porque então ele bate na mãe dela e maltrata a todos. As amigas lembraram que Orquídea chegou

---

6 Escolas construídas com recursos oriundos do FNDE. Possuem salas com capacidade para 36 alunos por período, áreas de serviço, administração e pátio coberto. Os projetos com quatro, seis e 12 salas de aula também contemplam uma sala de leitura e de informática.

7 Nome fictício, assim como todos os demais que aparecem no texto, por uma questão ética e de segurança para a comunidade escolar.

a comentar sobre a ocasião em que ela pedira ao pai que lhe comprasse um “achocolatado”, e este, além de não lhe atender, ainda teria apanhado um pedaço de pau para bater-lhe.

Girassol, 12 anos, Margarida, 12 anos e Rosa, então, tomaram conhecimento do drama familiar e da gravidade da situação econômica enfrentados por Orquídea e sua família. Sensibilizada e motivada por impulso solidário, a turma decidiu mobilizar a comunidade escolar para montar uma cesta de alimentos e entregar à família de Orquídea. O plano era envolver alunos, professores, gestores e parceiros da escola no alcance da meta: montar, o mais rápido possível, uma cesta com gêneros alimentícios e ajudar Orquídea e sua família.

Logo no dia seguinte à divulgação, a ajuda foi chegando e as meninas receberam doações em recursos financeiros e diversos alimentos. A coordenadora administrativa e financeira da escola doou dinheiro e blusinhas para Orquídea da grife que a profissional revende. Entre os mantimentos doados e os que foram comprados por elas, o rancho ficou com: três quilos de arroz, um pacote de café, dois pacotes de macarrão, um pacote de massa para fazer mingau, dois quilos de açúcar, um pacote de leite em pó, três pacotes de biscoito do tipo recheado, uma garrafa PET de refrigerante, meia embalagem de mortadela, três embalagens de macarrão instantâneo e uma bandeja com 30 ovos de galinha.

A escolha dos alimentos a serem comprados foi criteriosa. Um dos amigos chegou a sugerir que comprassem uma marca mais cara do biscoito recheado, mas Rosa ponderou acerca da necessidade de garantirem o leite para a irmãzinha de Orquídea que tem 1 ano, convencendo o grupo a optar pelo alimento lácteo. Da mesma forma, alguém propôs a compra de salsicha, mas decidiram pela massa para o mingau, mais adequada à nutrição das crianças.

Feitas as compras, outro colega trouxe a embalagem e a cesta foi finalizada com os alimentos. O momento para entrega da ajuda à família também foi cuidadosamente planejado pelos alunos, relembram as amigas, pelo medo que tinham de encontrar o pai da amiga embriagado, em função do perfil violento que Orquídea traçara, mas também porque temiam que ele pudesse servir-se dos víveres doados à família, desviando-os para outras finalidades.

Margarida, Rosa, Girassol e mais nove amigos da escola aproveitaram o final da aula e a saída da escola para ir à casa de Orquídea, levando a cesta de alimentos. Chegando lá, no primeiro momento, eles não encontraram a mãe da amiga, que se encontrava na residência da irmã, mas que chegou logo depois. Em sua narrativa, as meninas lembraram que a emoção foi grande.

O gesto de bondade deixou a mãe de Orquídea muito feliz e agradecida e todos que estavam na casa choraram muito, tanto os colegas da escola que se mobilizaram para ajudar Orquídea e sua família quanto ela própria e seus familiares, mãe e irmãs, que ficaram surpresas e agradecidas com a ajuda recebida, conforme as amigas ressaltaram.

As meninas, relembrando os momentos finais de toda a ação, novamente, emocionaram-se revivendo os sentimentos. Elas encerraram o relato lembrando que o grupo que se envolveu mais diretamente na ação pensa em outros meios de continuar ajudando. Muitos protagonistas já planejam outra arrecadação e novas formas de solidariedade.

Entre os parceiros externos à escola, a comunidade conta com o apoio da Organização Não Governamental (ONG) Visão Mundial, que inscreve e acompanha sistematicamente o desenvolvimento de crianças em situação de risco moradoras das comunidades próximas à escola, por meio do Programa Desenvolvimento de Área (PDA) – Sonho de Criança. O objetivo principal da organização é garantir a segurança do ambiente no qual elas estão crescendo, assim como proporcionar condições para o seu bem-estar. Orquídea, como outras crianças e adolescentes matriculados na escola, é inscrita no PDA – Sonho de Criança e assistida pelo programa.

O educador social e representante dessa ONG para a escola, ao tomar conhecimento da conjuntura familiar de Orquídea, solicitou a assistência social do Centro de Referência Especializado e Assistência Social (CREAS)<sup>8</sup>, que se comprometeu a agendar visita à residência da família de Orquídea. Nesse momento, segundo o educador social, o PDA aguarda o retorno do Creas sobre o assunto: o órgão deve apurar a situação e fazer os encaminhamentos necessários, os quais podem ser desde fornecer cesta básica de alimentos até avaliar a necessidade do internamento do pai de Orquídea para tratar a dependência química.

### **3 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR: PROCEDIMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Pressupostos em Perrenoud (2000) conferem à escola o papel de orientar situações didáticas que favoreçam a progressão de aprendizagens dos alunos por meio de programas e matrizes curriculares, visando ao domínio de conteúdos e habilidades ao final de cada ciclo de estudos. Contudo, tal concepção pode ser ampliada quando se considera o marco regulatório constitucional, o qual revela a dimensão holística da educação, no âmbito da formação humana.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394/1996, documento que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação, deixa claro os princípios e fins da formação institucional nacional, como se vê no seu artigo 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2014, p. 9).

Assim que, para além de instruir alunos com competências para administrar pragmaticamente situações-problema, alargar a visão de objetivos, articular teorias às atividades e avaliar criticamente os avanços, conforme propõe Perrenoud (2000), espera-se que o percurso escolar possa ser um caminho para a maturidade emocional, protagonismo juvenil e oportunidade para práticas e vivências que oferecem uma perspectiva alternativa de formação: um novo jeito de se ver, ver o mundo, sentir o outro e cuidar do meio circundante.

---

8 O Creas é uma unidade pública estatal responsável pela oferta de orientação e apoio especializados e continuados a indivíduos e famílias com seus direitos violados.

Em 1990, a Conferência de Jomtien, na Tailândia, resulta no Relatório de Jacques Delors, intitulado *Educação: um tesouro a descobrir*. A educação para o novo milênio ressalta os quatro pilares estruturantes para o projeto pedagógico. As quatro competências cognitivas estão relacionadas com a capacidade para aprender a aprender, ser produtivo, no sentido de fazer acontecer a transformação, possuir habilidade social para conviver nos grupos e competência pessoal para tornar-se um ser humano melhor.

O planejamento didático da escola referida neste artigo observa princípios para o processo de ensino-aprendizagem que inclui o desenvolvimento de todas as dimensões dos sujeitos sociais – humana, social e política. A orientação curricular considera práticas e vivências relacionadas a conceitos, conteúdos e atividades pedagógicas das disciplinas: Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida. A supervisão pedagógica dessa matriz é do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE).

O Manual Protagonismo Juvenil – Suas Práticas e Vivências, concebido pelo ICE, integra atividades e metodologias específicas ao projeto de promoção do autodesenvolvimento dos estudantes e prioriza “[...] o processo no qual o jovem é simultaneamente sujeito e objeto da ação no desenvolvimento de suas potencialidades” (ICE, 2016, s.p.).

O plano de ação da escola, em seu bojo, está alinhado às demandas e desafios da contemporaneidade e busca metodologias inovadoras para educar o jovem apto a realizar o seu projeto de vida. A matriz curricular diferenciada se volta para a formação acadêmica humana, por excelência. Ao preparar para a vida profissional e favorecer o aprimoramento pessoal, baseado em valores morais e éticos, pretende ser eficiente ao cultivar na cultura escolar atitudes de respeito e solidariedade: tolerância com as diferenças e aperfeiçoamento do convívio em sociedade.

Nesse aspecto, o projeto político-pedagógico, a equipe gestora, o corpo docente e todo o ambiente e rotina escolares articulam-se de maneira interdependente e de forma dinâmica, em acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), para tornar as disciplinas Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida efetivadas nos conteúdos curriculares e no foco das metodologias de ensino e evidenciadas nas Atividades Pedagógicas Integradas.

Assim, conteúdos, métodos e gestão orientam-se para o atendimento das necessidades, desejos e projetos dos jovens, facilitando neles autonomia e capacidade de avaliar e decidir baseada em suas crenças e valores; empatia e proatividade ao se envolver em trabalho de equipe para solucionar problemas na escola e na comunidade, com preparo para compreender as exigências do mundo e habilidades para obter um bom desempenho.

A metodologia proposta e aplicada na escola se mostrou eficaz na construção do protagonismo juvenil. O grupo não apenas foi capaz de ter empatia para se colocar na situação de vida difícil da amiga, conforme postulado em Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), como também mostrou competência na organização e planejamento de ações solidárias, entre o próprio grupo e, em uma perspectiva holística de educação, como dito por Gadotti (2000), envolvendo o conjunto da comunidade escolar no seu plano de ação.

Em outra abordagem analítica, sabe-se que a narrativa biográfica serve ao propósito educativo de reconstrução do ser. Delory-Momberger (2008, p. 110) afirma que “[...] não há aprendizagem senão inserida na singularidade de uma biografia”, ou no ato socialmente construído:

A narrativa realiza sobre o material indefinido da experiência vivida um trabalho de

homogeneização, ordenação e funcionalidade significativa: ela reúne, organiza, tematiza os acontecimentos da existência, dá sentido a um vivido multiforme, heterogêneo, polisêmico. É a narrativa que dá uma história a nossa vida: nós não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história; temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 97, grifos da autora).

Tal assertiva consubstancia-se nas reflexões das meninas, no momento do relato e reconstituição de detalhes. Enquanto recuperavam a história, as amigas de Orquídea, ao se reportarem aos fatos envolvidos, especialmente àqueles relacionados com o uso de substâncias tóxicas pelo pai dela, repetiam entre si conclusões quanto a condutas a seguir, a partir de reflexões acerca da importância de se manterem longe de drogas.

Um ponto de vista científico dos processos de formação humana, compreendidos com mais abrangência e profundidade ao analisar situações de ensino-aprendizagem baseadas em maturação mental, cultivo de valores éticos e em exercício de empatia, é definida em Gaviria (2013, p. 226-227):

En la perspectiva que se señala, existe entonces una interacción dinámica entre el sujeto y el objeto, cuya consecuencia deberá ser la construcción del conocimiento, donde cada individuo en el enseñar y el aprender, modifica su estructura mental y actitudinal para así alcanzar un mayor nivel de integración, de diversidad y complejidad. De tal manera que el verdadero aprendizaje sea aquel que contribuya al desarrollo de la persona y no sólo a la acumulación de conocimientos medidos de manera racionalista e instrumental. Este acercamiento es lo que reconocemos aquí como una pedagogía de la reflexividad que conduzca hacia una postura ética.

O autor dedica atenção especial a estudos de processos pedagógicos reflexivos que interfiram no desenvolvimento do homem no âmbito holístico, para além do saber racional e utilitário. Nesse sentido, processos educativos implicam maior nível de interação dinâmica, com vistas a uma mudança de pensamentos e de atitudes, o que permite maior integração, diversidade e complexidade no contato com os objetos e sujeitos do conhecimento, inclusive uma postura ética: a competência emocional empática, relacionada à capacidade de “se colocar no lugar do outro”.

Segundo teóricos da neurociência, existem três níveis a alcançar: o primeiro refere-se à capacidade de perceber e compreender cognitivamente o que o outro sente. O segundo tem a ver com perceber, compreender e sentir o que o outro sente. O terceiro contempla os anteriores, acrescido da mobilização para colaborar com o outro, na superação das adversidades.

Por muito tempo, acreditou-se que ter Quociente Intelectual (QI) elevado era garantia de sucesso. As habilidades cognitivas são muito importantes e isso é inquestionável, porém não são suficientes. Um conceito em psicologia que se tornou conhecido em 1995, por meio do psicólogo e ph.D., professor da Universidade de Harvard, Daniel Goleman, denominado Inteligência Emocional (Quociente Emocional – QE), tem sido defendido como principal responsável pelo sucesso ou insucesso das pessoas.

Especialistas em neurociência afirmam que, no período escolar, são formadas as bases para o alicerce emocional da personalidade, interferindo nas relações sociais durante toda a vida do indiví-

duo. As atitudes do cidadão adulto são reflexos do que foi programado em sua mente nas etapas de vida da infância e adolescência, principalmente. Levando-se em consideração que a emoção é parte fundamental no registro das memórias e conseqüentemente do desenvolvimento das competências emocionais, pressupõe-se que teorias não tornarão os jovens empáticos.

De fato, o que promove o desenvolvimento das competências de natureza emocional são vivências práticas e suas reflexões, proporcionadas pelas experiências ao longo da vida. Goleman e Senge (2015, p. 41) sintetizam o impacto dessas descobertas para a formação completa do indivíduo, durante a vida escolar: “[...] aprendizagem social e emocional complementam a vida acadêmica – a soma das duas coisas é a educação integral da criança”.

Acredita-se que o ser humano é fisiologicamente pronto para a empatia, mas a cultura do individualismo, amplamente difundida, tem predominado, negando o impulso humano natural. Novas descobertas neurocientíficas levam a reflexões acerca de como a escola pode influenciar positivamente e de forma ampla em um novo modelo de sociedade.

Em seus estudos, Houzel (2013) cita os Neurônios Espelho, ao se referir à estrutura cerebral que promove, entre outras reações de espelhamento, a imitação emocional automática, destacando sua importância para o exercício da empatia. A autora defende a validade do seu postulado para a melhoria nas relações interpessoais:

Querer e poder adotar temporariamente a perspectiva do outro não só é uma estratégia interessante do ponto de vista prático, econômico e até político, como ainda traz vantagens mais, digamos, filantrópicas: o exercício da empatia leva a relações sociais permeadas de um maior entendimento e tolerância, e menor hostilidade e agressividade. (HOUZEL, 2013, p. 112).

Infer-se que, partindo da análise de pressupostos teóricos de estudiosos de temáticas relacionadas com a neurociência, a vivência experimentada por Orquídea e o grupo de amigos produziu desenvolvimento de competências emocionais, principalmente levando-se em conta a carga de empatia e emoção que permeou todo o processo. Entende-se, do ponto de vista orgânico, que o córtex pré-frontal desses jovens estudantes, em pleno processo de maturação, desenvolveu novas conexões neuronais, por meio dos estímulos de empatia e solidariedade da vivência.

Embora não exista um mecanismo para mensurar o grau de transformação, esse fato está registrado na memória de longo prazo das pessoas que se envolveram mais diretamente, desencadeando um caminho neural de aprendizado, segundo Houzel (2013). Para a autora, os registros são feitos no cérebro por intermédio dos hormônios que são liberados em situações que envolvem impacto emocional.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a educação institucional apropriada ao indivíduo para o enfrentamento dos desafios impostos pelas contradições da contemporaneidade envolve o planejamento e execução de ações pedagógicas que sejam capazes de tornar os estudantes sujeitos ativos no processo de ensino-

-aprendizagem. Nesse sentido, o cotidiano escolar e suas demandas específicas ao contexto e ambiente é espaço privilegiado para materializar tal projeto político-pedagógico, com destaque para o protagonismo e empreendedorismo dos estudantes.

Neste artigo foi possível demonstrar resultados e efeitos de proposta pedagógica diferenciada, voltada ao estímulo do protagonismo juvenil de estudantes do nível fundamental II na cultura da escola de tempo integral. Para tanto, dialogou-se sobre a contribuição do material pedagógico e trabalho da equipe gestora e do corpo docente no desenvolvimento psicossocial dos estudantes, por meio da adoção de metodologias de ensino e conteúdos pedagógicos que priorizam o cultivo de atitude empática e postura proativa dos estudantes.

Ao considerar os avanços científicos no campo das pesquisas, envolvendo aspectos biológicos da maturação de estruturas cerebrais, compreende-se a importância de estimular nos discentes, desde cedo, principalmente durante a fase de vida da adolescência, a virtude da empatia, assim como o conhecimento dos contextos sociofamiliares próprios da clientela da rede municipal de ensino fundamental, cujas famílias atendidas, muitas vezes, encontram-se em situação de vulnerabilidade social.

Longe de pretender esgotar a discussão, reforça-se a ideia de que o diálogo entre a equipe docente, o currículo e os alunos, não deve restringir-se à transmissão de conteúdos, sendo de fundamental importância a realização de atividades extracurriculares que afirmem a participação crítica e reflexiva. O contato dos educandos com mazelas e riscos sociais que permeiam o cotidiano vivido por muitas famílias de comunidades no entorno das escolas é laboratório para o desenvolvimento de habilidades emocionais e oportunidade para construção de saberes e adequação de práticas e vivências que estimulam virtudes morais e valores de cidadania.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 9. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2014.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal: UFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

ESTEBAN, Maria Teresa. Escolas que somem, reflexões sobre escola pública e educação popular. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 127-144, 2004

ESTEVES, Carla Hiolanda Ferreira. Entrevistar crianças/jovens: relato de uma experiência em contexto hospitalar. **Saber & Educar**, [S.l.], n. 19, p. 96-105, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GAVIRIA, Ricardo Castaño. Ética y pedagogía: una postura de reflexividad. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 223-232, 2013.

GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. **O foco triplo**: uma nova abordagem para a educação. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

HOUZEL, Suzana Herculano. **O cérebro adolescente**: a neurociência da transformação da criança em adulto. São Paulo: Amazon, 2013.

ICE – INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Protagonismo Juvenil – Práticas e Vivências**. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MIRANDA, Marília Gouveia de; SANTOS, Soraya Vieira. Propostas de tempo integral: a que se destina a ampliação do tempo escolar? **Perspectiva**, Florianópolis, v. 30, n. 3, p. 1073-1098, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

UNESCO – THE UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Jomtien: Unesco, 1990.

VALENÇA, Vera Lúcia Chacon. Contribuições filosóficas e sociológicas sobre a infância. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 689-705, 2015.

---

**Recebido em:** 15 de Outubro de 2019

**Avaliado em:** 20 de Janeiro de 2020

**Aceito em:** 2 de Maio de 2020

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

---

1 Secretaria Municipal de Educação; Especialista em Gestão e Coordenação Escolar – FTDR; Especialista em NeuroEducação – UNICHRISTUS; Pedagogo – UFC.  
E-mail: alexandro.viana@hotmail.com.

2 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Ceará – UFC.  
E-mail: thianasucupira@yahoo.com.br.

3 Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC e Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Professor Titular de Filosofia da Educação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará – UFC; Líder do Núcleo de Pesquisa História e Memória da Educação – NHIME/CNPq/UFC.  
E-mail: gerardovasconcelos@ufc.br

4 Doutor e Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC e Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Professor Adjunto do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Líder do Grupo de Pesquisa Gestão de Políticas Sociais – GPS/ CNPq/UNILAB.  
E-mail: roberto@unilab.edu.br



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaigual CC BY-SA

